

# “Chauvinismo de bem-estar social e fascismo contemporâneo: estudo crítico da Casa Pound - Itália”

Jefferson Rodrigues Barbosa<sup>1</sup>

**Resumo:** A ‘Casa Pound-Itália’ é uma das mais destacadas organizações da *estrema destra* na Itália contemporânea. Foi fundada em 2003, como desdobramento da ocupação de dois prédios em Roma, para finalidades de difusão da cultura fascista e para habitação de italianos vitimados por problemas econômicos apoiadores desta ideologia chauvinista. A organização hoje tem 17 anos de atuação e representações em dezenas de cidades, por todo o país, participa de pleitos eleitorais e seus membros se autodenominam “Fascistas do Terceiro Milênio”. O denominado ‘Fascismo Social’ é apresentado por eles como possibilidade, diante das políticas de austeridade fiscal impostas pela lógica neoliberal, e esta retórica tem proporcionado visibilidade e expansão para a referida organização. Compreender sua história e sua ideologia é o objetivo desta pesquisa em desenvolvimento, que apresenta parte do quadro teórico e do debate conceitual sobre este fenômeno político, o qual tem obtido crescente repercussão em meios jornalísticos e produções científicas, devido ao crescimento das expressões chauvinistas contemporâneas, generalizadamente denominadas extrema-direita. Com este objetivo, a investigação privilegia o debate conceitual sobre as chamadas “direitas radicais” (MUDDE, 2007; 2016), através do estudo das propostas políticas e econômicas da Casa Pound, entendida como manifestação particular de “chauvinismo”.

**Palavras-chave:** Fascismo contemporâneo. Casa Pound-Itália. Chauvinismo.

---

<sup>1</sup> Doutor em Ciências Sociais pela UNESP (2012). Professor de Teoria Política do Departamento de Ciências Políticas e Econômicas e de Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual Paulista UNESP/FFC. E-mail: jefferson.barbosa@unesp.br

**Abstract:** ‘Casa Pound-Italy’ is one of the most exceptional organizations of the far right in contemporary Italy. It was founded in 2003, as an offshoot of the occupation of two buildings in Rome, for the finality of spreading the fascist culture and for housing Italians victimized by economic problems that support this chauvinist ideology. The organization has today 17 years of acting and representations in dozens of cities across the country, participates in electoral elections and its members call themselves “Fascists of the Third Millennium”. The denominated ‘Social Fascism’ is presented by them as a possibility, given the fiscal austerity policies imposed by neoliberal logic, and this rhetoric has provided visibility and expansion for that organization. Understanding its history and its ideology is the objective of this research in development, which presents part of the theoretical framework and the conceptual discussion about this political phenomenon, which has obtained increasing repercussion in journalistic media and scientific productions, due to the growth of contemporary chauvinist expressions, generally named to as the extreme right. With this objective, the investigation privileges the conceptual debate about the so-called “radical rights” (MUDDE, 2007; 2016), through the study of the political and economic proposals of Casa Pound, understood as a particular manifestation of “chauvinism”.

**Keywords:** Contemporary fascism. Casa Pound-Itália. Chauvinism.

## Introdução

O extremismo político de direita tem obtido grande repercussão no contexto de crise das democracias representativas contemporâneas. Dessa maneira, tem se manifestado, hoje, como forma de protesto contra o *establishment* em relação aos partidos políticos convencionais, como expressão de um nacionalismo exacerbado, materializado no ativismo político de militantes herdeiros da cultura política chauvinista, que marcou muitos países no século XX.

O chauvinismo é um conceito que identifica o caráter nacionalista de uma ideologia, a qual se apresenta sob axiomas, muitas vezes,

marcados por pressupostos irracionalistas, traduzindo-se, assim, na “defesa da nação contra um complô, de inimigos internos e externos, e na defesa nacional exercida pelo ‘soldado disciplinado em defesa da pátria’. A expressão chauvinismo tornou-se popular na conjuntura da Primeira Guerra Mundial.

Neste estudo, o chauvinismo é entendido como um conceito, uma importante contribuição da teoria política socialista, desenvolvida, entre outros, nos escritos de Vladimir Ilich Ulionóv, no debate crítico da influência da retórica nacionalista beligerante que avançava sobre os trabalhadores naquele conjuntura de crise. O sentido e a raiz da expressão originam-se do mito de Nicolas Chauvin, combativo, disciplinado e fanático seguidor de Bonaparte. Sua imagem está firmada num estereótipo de soldado devoto e fanático do nacionalismo francês.<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> “O termo chauvinismo teve sua origem na França, tendo como base a atitude nacionalista extremada manifestada por Nicolas Chauvin, um soldado dedicado e corajoso que lutou no exército no período revolucionário e napoleônico. Suas ingênuas manifestações denotavam um patriotismo fanático e uma fidelidade absoluta ao imperador Napoleão I. Sua figura foi, posteriormente, popularizada pelas peças teatrais de A. Scribe, *Le soldat laboureur*, e dos irmãos Gogniard, *La cocarde tricolore*, episódio de *la guerre d’Alger* (1831). Esta última, de grande sucesso durante o reinado de Louis-Philippe, constituía uma espécie de sátira ao nacionalismo extremado dos bonapartistas e de seus sucessores. A partir de então, o termo foi incorporado pela literatura e pela ciência política como sinônimo de orgulho nacional exacerbado e cego. O patriotismo fanático denotava opiniões simplistas, ignorantes e estreitas, tanto sobre os demais povos, encarados com desconfiança e desprezo, quanto em relação aos conterrâneos, que tinham suas ‘virtudes’ destacadas e exageradas. Em fins do século XIX, o termo chauvinismo passou a ter uma conotação explicitamente pejorativa por parte dos políticos socialistas, anarquistas e democratas, anticlericais e até liberais, como forma de denúncia de seus adversários de direita e extrema direita, bem como de certos argumentos justificadores da arrogância colonialista. [...] Durante a fase que antecedeu a Primeira Guerra Mundial, o termo, que havia sido empregado em um sentido relativamente satírico a respeito de um fenômeno considerado mais prosaico do que perigoso, começa a referir-se a uma realidade sombria. A exaltação patriótica foi habilmente utilizada pela direita, chegando mesmo a influenciar setores da esquerda, como o social-patriotismo, o que levou as classes trabalhadoras a apoiarem majoritariamente seus respectivos governos na Grande Guerra, desferindo um duro golpe na Segunda Internacional. No século XX, o termo associou-se ainda mais às novas formas de nacionalismo extremado, como o nazifascismo, entre outras correntes políticas.[...]”. VIZENTINI, Paulo Fagundes. Chauvinismo. In: Dicionário

A expressão foi popularizada pelos textos dos revolucionários marxistas entre a primeira e a segunda década do século XX.<sup>3</sup>

O chauvinismo é a particularidade daquelas ideologias chamadas generalizadamente de extrema-direita, que, em suas singularidades nacionais, proporcionaram diferentes configurações e formatações. São ideologias de reação a uma ordem social, entendida como ameaçada, em uma perspectiva de luta de classes sob fundamentos e proposições à direita do espectro político.

No século XXI, o cenário político italiano é marcado por movimentos políticos tributários da tradição política fascista, como a Casa Pound - Itália. Com atuação em nível nacional, esta organização se estruturou a partir de um movimento de agitação e propaganda da cultura política fascista para um partido com ambições também no cenário eleitoral. Sua busca de reabilitação do fascismo, contrapondo-se às políticas de austeridade impostas pelo liberalismo naquele país, tem contribuído para sua autopromoção como alternativa política, entre outras expressões à direita.

Na atualidade, o partido, outrora denominado Lega Nord, que, superando a posição regionalista, foi rebatizado como “A Liga”, ao lado de outras organizações, como os Frateno di Italia, o Fuerza Nuova e o Movimento Cinco Estrelas, as quais têm como pontos comuns explícitos ou velados a defesa da política anti-imigração, concepções marcadas pela xenofobia e a crítica à União Europeia, têm obtido grande repercussão. Além disso, têm alcançado parte do eleitorado insatisfeito com as políticas de austeridade econômica. Assim, novas lideranças de retórica nacionalista ganharam destaque, como Matteo Salvini, que integra A Liga (antiga Liga Norte), o qual se tornou, entre

---

crítico de pensamento da direita: idéias, instituições e personagens. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2000, p.85.

<sup>3</sup> BARBOSA, J. R. Lênin e a crítica ao chauvinismo. In: Lênin: teoria e prática revolucionária. et.al. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015 b., p. 199-222. Disponível em: [https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/lenin\\_ebook.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/lenin_ebook.pdf) . Data de acesso: 10/08/2020.

2018 e setembro de 2019, Vice-Primeiro-Ministro e Ministro do Interior na Itália.

Estes partidos e organizações alcançaram um desempenho considerável pelos eleitores nas últimas eleições parlamentares de março de 2018 e têm obtido a atenção não só de pesquisadores acadêmicos, mas até de meios jornalísticos populares<sup>4</sup>.

Em 2017, Simone Di Stefano, também fundador da Casa Pound, foi eleito secretário nacional da organização e lançado candidato a primeiro-ministro nominal para a eleição de 2018. Para participar das eleições para o Parlamento Europeu em 2019, a Casa Pound formou uma coalisão eleitoral com a organização partidária *Destre Unite*. O líder da Casa Pound, Simone Di Stefano, liderou a lista da coalisão, mas eles não conseguiram ganhar nenhum assento no Parlamento Europeu. Ambas as organizações fazem parte da Aliança Europeia de Movimentos Nacionais na Europa (AEMN) (AFFARITALIANI.IT., 2019).

O jornal “El País” mencionou a Casa Pound como uma organização com 99 sedes e 11 vereadores nos poderes municipais, atualizando e recuperando temas da propaganda política do fascismo. Dessa maneira, sob nova configuração, a organização de fato obteve êxito ao recuperar os temas da política social dos fascistas<sup>5</sup>.

---

<sup>4</sup> “Nestas eleições, o Casa Pound não obteve a votação mínima necessária — 3% — para ter representação no Parlamento. Mas praticamente decuplicou seu número de votos. Em 2013, o partido obteve 47.691 votos (0,14%) para a Câmara. Agora, foram 310.793 votos (0,94%). Abertamente fascista, o Casa Pound é parte de um fenômeno muito maior que vem se repetindo em vários países da Europa e agora ocorreu na Itália: o crescimento eleitoral de partidos antissistema, ultranacionalistas, extremistas de direita, anti-União Europeia, anti-imigração. Uma lei de 1952 proíbe partidos fascistas na Itália. [...] . Os remanescentes fascistas hoje se distribuem por partidos como Casa Pound, Liga, Irmãos de Itália [...]” (SANT’ANNA, 2018.).

<sup>5</sup> “O movimento, que virou partido político em 2009, baseia seu programa no direito à moradia (dá a tartaruga do seu logotipo e a ocupação sistemática de habitações vazias), o trabalho para todos os cidadãos e o rechaço à imigração e suas derivadas. Casa Pound, com 99 sedes e 11 vereadores nos poderes municipais, constrói sua atualização do fascismo em cima das ruínas de uma classe média-baixa empobrecida: o mercado eleitoral mais rentável hoje em dia. Diferente de outros artefatos da extrema

As lideranças da Casa Pound identificam suas propostas como herdeiras do que denominam “fascismo social”. A tônica dos discursos e do seu programa político<sup>6</sup> orquestram um aparente discurso anticapitalista marcado por uma crítica baseada em mitos fundamentalistas, como a “defesa da comunidade nacional” supostamente ameaçada pelo globalismo e pela miscigenação, ocasionada pelos fluxos migratórios, e a valores moralizantes, como a defesa das identidades culturais para a preservação do que denominam “uma comunidade de nações europeias”, “ameaçadas” pela “degeneração de seus costumes e tradições”.

A retórica anticapitalista é também marcada pela crítica ao encarecimento do custo de vida e à perda de direitos, entendidos como consequência do neoliberalismo. Estes elementos retóricos são instrumentalizados para dar subsídio à proposição nostálgica de retomada dos valores e iniciativas das políticas sociais preconizadas pelo regime fascista, através de seus intelectuais e iniciativas políticas que marcaram os primeiros anos do regime iniciado em 1921.

A Casa Pound Itália é aqui compreendida como uma das maiores expressões na atualidade deste fenômeno que é o fascismo contemporâneo, sendo que se autodenomina como “fascista do terceiro milênio” e suas formas de organização, mobilização e propaganda são exitosas. (BARBOSA, J. et.al, 2020).

## **Casa Pound e o chauvinismo italiano no século XXI**

A história da gênese da Casa Pound data do final da década de 1990, quando seu principal fundador, Gianluca Iannone, fundou a

---

direita, como Forza Nuova ou Roma ai Romani, evita a moral católica e a homofobia. Uma flexibilidade que contribui para a sedução juvenil que lhe permitiu triplicar seus militantes (20.000) em 2017 e ter uma média de idade baixa. É o movimento europeu deste tipo que mais cresce.” (VERDÙ, D. 2017.).

<sup>6</sup> CASA POUND. Il Programma. Per la riconquista nazionale. Disponível em: <https://www.casapounditalia.org/il-programma/> Data de acesso: 27 de janeiro de 2020.

gravadora “Rupe Tarpea Produzione”, que produzia bandas de música classificadas pelos próprios criadores como Rock Against Communist (RAC), entre elas, a Zetazeroalfa, liderada por Ianonne. A banda e seu líder tinham no Pub romano “Cutty Sark” um ponto de encontro e socialização da *estrema destra* na capital, aglutinando também outras bandas de RAC e simpatizantes.

A partir de relações estabelecidas com organizações *hooligans* de Roma e também por ser proprietário da livraria “Testa di Ferro”, localizada na capital italiana, especializada em literatura revisionista e livros de escritores clássicos do período fascista, Iannoni acumulou experiências e conexões que impulsionaram as iniciativas de organização e mobilização de uma geração de chauvinistas do final da década de 1990.

Gianluca Iannoni e Simonne Di Stefano foram membros do Fiamma Tricolore (FT), organização criada por Pino Rauti, que era contrário à desconfiguração do MSI, depois da aliança com Berlusconi, e à formação do Alleanza Nazionale. É importante destacar que Gianluca pertenceu entre 2006 e 2008 à organização herdeira do MSI. Mas, Iannone e Di Stefano rompem com a organização em busca de autonomia para o desenvolvimento de um ativismo político orientado para a valoração do legado das heranças de concepções do “fascismo social”. Em seguida, os dois atuaram em uma nova iniciativa, a “Casa Montag”, origem e gênese da Casa Pound.

Neste ponto, vale ressaltar que a referida terminologia – fascismo social - se refere ao conjunto de iniciativas e ações que orientaram os primeiros anos do fascismo enquanto movimento político e depois como regime de Estado. Origina-se da concepção de *fascismo social*, do teórico Uggo Spirito (SPIRITO, U., 1932; 1934), das propostas de garantias sociais contidas na “Carta del Lavoro”, assim como do “Manifesto de Verona”, documento que orientou a brevíssima experiência da República Social Italiana (República de Salò), entre 1943 e 1945.

Fundada em 27 de agosto de 2003, a Casa Pound é apresentada como um “espaço de cultura fascista” através de seus meios de comunicação

e de seu programa político. A partir de então, de movimento social regressivo, a Casa Pound, expandindo sua organização no campo da cultura e educação política para o recrutamento, mobilização e formação de quadros, também começou a se estruturar em direção ao modelo de partido político.

A Casa Pound se destaca entre as organizações chauvinistas italianas justamente pelo *marketing* estruturado na divulgação das chamadas “políticas sociais do fascismo”, como “alternativa” às medidas de austeridade das políticas neoliberais e contra concepções de matrizes políticas socialistas, enfatiza em sua agenda política propostas no campo da habitação, saúde, segurança e emprego, somente aos cidadãos italianos, com um forte discurso antimigratório (ALBANESE; CASTELLI; FROIO, 2013).

Analisar a história e a ideologia da Casa Pound como expressão de manifestação de caráter fascista na atualidade, aspectos das suas concepções políticas e econômicas diante do debate conceitual de estudos sobre as direitas radicais (MUDDE, 2007; 2016) é o objetivo deste artigo.

## **Casa Pound como objeto de estudo e o debate conceitual sobre as direitas**

Nos estudos sobre as direitas, um dos mais importantes estudos deste fenômeno político, o pesquisador Cas Mudde, autor de diversas publicações na área, associa alguns critérios distintivos para identificarmos estas organizações e ideologias do que ele denomina como “direita radical” na atualidade. São valores como nacionalismo, xenofobia, revisionismo histórico, conservadorismo e o que ele conceitua como “chauvinismo de bem-estar social” (MUDDLE, C, 2007;2016).

Por exemplo, para Albanese, Casteli e Froio (2013, p, 235.), as denominações “direita radical” e ‘extrema direita’ são usadas por eles de forma intercambiável. Entretanto, este é um complexo problema terminológico nos estudos sobre a “direita radical”.

No contexto internacional, com a atuação de movimentos generalizadamente denominados de extremistas de direita, as vitórias eleitorais e os votos representativos para políticos ligados a plataformas políticas chauvinistas e xenófobas, ocorre grande repercussão nos meios jornalísticos e na grande mídia, assim como nas produções científicas, sobre estes temas. Este debate sobre o assunto tem estimulado pesquisadores em muitos trabalhos acadêmicos a reverem as análises do conceito de Fascismo, que era relacionado diretamente ao contexto do pós-Primeira Guerra Mundial. (ALBANESE; CASTELI; BULLI, 2014).

Os pesquisadores Albanese, Casteli e Froio (2013) questionam, em suas investigações, que tipo de respostas as organizações de extrema-direita têm dado às demandas e problemas socioeconômicos contemporâneos. Nesse sentido, analisar, através de fundamentos teóricos e conceituais os fundamentos das propostas políticas e econômicas da Casa Pound para a Itália, no contexto contemporâneo, é um pertinente objeto de estudo no campo da ciência política.

Esta perspectiva de pesquisa foi possível e viável através da investigação da bibliografia científica especializada sobre o tema e de fontes documentais primárias, como o “Programa político da Casa Pound” e os conteúdos disponibilizados em seu *site* oficial. Assim como as proposições e interpretações acerca de questões contemporâneas da sociedade italiana no campo político e econômico, através das propostas e análises da referida organização, por meio de seu principal jornal; “Il Primato Nazionale - Quotidiano no Sovranista”.

O slogan da Casa Pound, “Prima gli italiani”, foi adaptado e é utilizado pelo atual Vice-Primeiro-Ministro e Ministro do Interior da Itália Matteo Salvini e seu partido “A Liga”.

As proposições defendidas pela Casa Pound de um “Estado de bem-estar restrito a comunidade nacional”, hoje, encontram ressonância não somente em suas publicações oficiais e nos discursos de seus líderes, mas repercutem diretamente nas iniciativas preconizadas por Matteo Salvini e outros partidos da “direita radical” italiana.

E, nos últimos anos, a Casa Pound tem se colocado como organização de apoio ao Vice-Primeiro-Ministro Matteo Salvini.<sup>7</sup>

Para Cas Mudde (2016, p. 07), o crescimento dos estudos do que ele denomina como “direita radical” tem sido acompanhado de pouca inovação teórica desde o início dos anos 1990, e isso ocorre, segundo ele, porque grande parte dos estudos são quantitativos, baseados em hipóteses, não em teorias.

Na perspectiva do autor, “novos estudos devem ir além da zona de conforto das eleições, de dados quantitativos eleitorais e estudos históricos qualitativos descritivos” (MUDDE, 2016, p.09). Segundo Mudde (2016), para desenvolver novas ideias precisamos de novos dados com base em métodos, como entrevistas, observação participante e análise qualitativa de conteúdo, através de fundamentos teóricos e conceituais. (MUDDE, 2016, p. 09).

Na opinião de Cas Mudde, além das abordagens tradicionais, é possível ampliar as possibilidades de investigação científica: “Entre os temas e abordagens tradicionais, imigração e integração europeia, temas como, questões socioeconômicas, como questões relacionadas ao “chauvinismo de bem-estar” (MUDDE, 2016, p.10). Ele complementa que também “o papel das mídias ainda é pouco estudado e o populismo de direita está se tornando um tópico da Comunicação Política.” (MUDDE, 2016, p. 11).

Um exemplo de estudos quantitativos eleitorais encontra-se na pesquisa de Bernauer (2017), em artigo que analisa resultados eleitorais de partidos radicais de direita em 12 países, a partir do ano de 2000. Estudos como estes são descritivos, entretanto, evidenciam o crescimento eleitoral de organizações políticas, marcadas por proposições radicais no campo do extremismo de direita.

---

<sup>7</sup> A Editora da Casa Pound, Altaforte Edizione, publicou, em 2019, o livro “Io sono Matteo Salvini; intervista allo specchio. A relação de apoio da Casa Pound a Matteo Salvini pode ser também evidenciada pelos jornais de grande circulação. Por exemplo: Corriere de La Sera - “Lega e CasaPound, in tanti in piazza Salvini”, 18 de outubro de 2014. Disponível em: [https://milano.corriere.it/notizie/cronaca/14\\_ottobre\\_18/lega-piazza-stop-invasione-controllo-corteo-sinistra-674a204a-56c5-11e4-ad9c-57a7e1c5a779.shtml?refresh\\_ce-cp](https://milano.corriere.it/notizie/cronaca/14_ottobre_18/lega-piazza-stop-invasione-controllo-corteo-sinistra-674a204a-56c5-11e4-ad9c-57a7e1c5a779.shtml?refresh_ce-cp)

O pesquisador Pedro Zuquete (2016) pontua importantes distinções a respeito do denominado “populismo de direita”. Para ele, existe uma dupla dimensão do que denomina “populismo como estratégia de retórica de mobilização do eleitorado” e “populismo como ideário”, enquanto ideologias que concentram concepções marcadas por particularidades em suas visões excludentes de sociedade.

De acordo com o referido autor, estas distinções propostas são entendidas como duas tendências teóricas e **não** como esquemas explicativos marcados por um caráter minimalista que reduz o populismo a uma explicação dualista de oposição entre “povo e elite”, portanto, são marcadas pela ausência de elementos programáticos estáveis e arraigados numa tradição política já consagrada (ZUQUETE, 2016, p.02). Assim, para ele, o populismo é expressão do que denomina “uma gramática plebeia nativa”, mesmo que esta linguagem e posições sejam “politicamente incorretas”. Tratando-se da denominação populismos de direita, o autor afirma: “Já à direita, e, tendo como base os populismo que emergiram no final do século XX, o conceito de “povo”, é eminentemente “étnico” (ZUQUETE, 2016, p.06).

O “etnopluralismo” é a nomenclatura utilizada também em um interessante trabalho de pesquisa de Caitlin Hewitt-White, resultado de seu “Master of Arts Social Justice Education”, defendido na University of Toronto, em 2015. Para a autora, a Casa Pound é marcada por posicionamentos e valores caracterizados por ela como “uma filosofia de direitos seletivos da Casa Pound, limitada por uma cidadania racializada” (WHITE, 2015, p.27). A referida pesquisa defende a interpretação de que a Casa Pound é marcada por uma concepção de “cidadania social”, que engloba somente indivíduos com supostos “direitos de pertencimento a comunidade nacional”.

O pesquisador Pedro Zuquete (2016) afirma que a expressão “direita radical” se consolidou proporcionando a distinção de movimentos políticos extraparlamentares, inclinados à violência, e partidos radicais de direita que participam das eleições. Segundo ele, ocorreu uma consagração, neste debate, da terminologia “populist

radical right parties”. Em seu estudo, Zuquete (2016) afirma que segue também esta perspectiva conceitual inaugurada por Cas Mudde (MUDDE, 2007; 2016).

Para Zuquete (2016), a importância de temas como protecionismo social e a defesa do “Estado de bem-estar social”, somente para os membros da “comunidade nacional, também são evidenciados como característicos destas organizações contemporâneas da “direita radical”. O referido trabalho destaca o crescente número de trabalhos científicos que discutem e problematizam estas terminologias (ZUQUETE, 2016, p.08).

Em publicação especializada da área de Relações Internacionais, os pesquisadores Riccardo Marchi e Guido Bruno (2016), estudando a extrema-direita europeia, argumentam sobre as distinções conceituais acerca de “direita radical”, “extrema direita” e “populistas de direita”. Os autores propõem uma distinção, como sugestão de um método, que se articula nas diferenças entre: partidos eleitorais, partidos e movimentos de protesto e grupos paramilitares. Neste esquema, se articula ainda uma chave conceitual-analítica possível na abordagem destes fenômenos.

Ao conceituar, em específico, a “Casa Pound-Itália”, Marchi e Bruno (2016) não entendem a mesma como uma “nova extrema direita”, devido às particularidades dos posicionamentos e valores defendidos pelos líderes e militantes da Casa Pound. Segundo os autores, estes líderes e militantes defendem o resgate do fascismo enquanto modelo de organização social e de cultura política, além de representarem uma proposta que articula elementos ideológicos pretéritos, ou seja, a “política social do fascismo”, como alternativa e modelo para um “Estado de bem-estar social” voltado à “comunidade nacional”, diante de uma conjuntura de austeridade econômica das políticas neoliberais.

Entretanto, a Casa Pound também não se encaixa numa tipologia clássica de organização de extrema-direita que atua de forma marginal e fora do sistema político eleitoral. Disputando eleições, os autodenominados “fascistas do terceiro milênio” apresentam-se como

alternativa, inclusive disputando espaços institucionais, buscando reviver a herança política de um passado que deve ser reconstruído e recuperado. Assim, não podem ser explicados a partir da concepção conceitual de “populistas de direita” ou neoconservadores.

A Casa Pound é explicitamente uma organização herdeira de uma ideologia chauvinista, o fascismo. Assim, apenas denominá-la sob o conceito de extrema-direita, devido ao caráter generalizante da expressão, não possibilita uma melhor compreensão da particularidade da sua ideologia, propostas e formas de organização.

A contribuição que esta proposta de investigação busca alcançar é uma análise histórica, da ideologia e formas de organização da Casa Pound, sob fundamentos conceituais que caracterizem a particularidade de sua identidade, frente a outras organizações as quais Cas Mudde denominou como “direita radical” (MUDDE, 2016).

Froio e Guatinara, em publicação de 2017 intitulada “A comunicação e a política mediatizada da Casa Pound”, afirmaram que os partidos de extrema-direita representam um dos temas mais estudados na Ciência Política contemporânea. Os referidos autores concordam com Cas Mudde (2016), ressaltando a atualidade e a relevância deste tema de pesquisa (CASTELI, P. G; FROIO, C., 2017).

No contexto de crescimento de nacionalismos de diferentes conotações na conjuntura internacional e italiana contemporânea, o extremismo político de direita tem repercutido nas bandeiras e proposições de organizações, como a Casa Pound, que buscam se apresentar como alternativa à austeridade imposta pelas políticas liberais e como oposição às tradições da esquerda. Portanto, uma terceira via, ou seja, da mesma forma que se apresentavam os fascistas no início do século XX. Porém, estes, buscam atualizar suas retóricas acerca da defesa da pátria, contra inimigos internos e externos. Dessa forma, é impossível não se lembrar de Nicolas Chauvin e seus ideais de defesa da nação.

## **Prima gli italiani: chauvinismo de bem-estar social para os membros da “comunidade nacional”**

No debate sobre as concepções políticas e econômicas das propostas da Casa Pound, destaca-se, em específico, a defesa de políticas sociais restritivas aos membros da que é denominada “comunidade nacional”. Esta proposição de restrição de políticas de habitação, saúde, educação, numa acepção marcada pela xenofobia, são conceituadas por pesquisadores especialistas como “chauvinismo de bem-estar-social”.

A relevância da retórica de defesa de políticas públicas e direitos sociais para “os membros da comunidade nacional” tem impulsionado a repercussão e os resultados eleitorais de partidos destas organizações à direita no espectro político europeu na atualidade.

Segundo Koster (2013) e os autores da pesquisa “A nova direita e o Estado de bem-estar social”, as propostas de chauvinismo de bem-estar estão garantindo êxito eleitoral para estes tipos de partido em diferentes países.<sup>8</sup> Para os referidos autores acima citados, o chauvinismo social é uma combinação de “igualitarismo” com baixo nível de apoio à redistribuição de auxílios econômicos e direitos sociais restritivos para imigrantes. Ao aplicarem mais de duas mil entrevistas para eleitores holandeses, os autores defendem a hipótese de que os eleitores, do que eles chamam de “nova direita”, apoiam medidas de chauvinismo de bem-estar social” (KOSTER, et.all, 2013, p.06-07).

O referido estudo é um importante subsídio de análise para a reflexão e investigação do grau de influência desta abordagem de

---

<sup>8</sup> “Uma combinação de forte apoio a redistribuição econômica e resistência a distribuição de serviços de assistência social a imigrantes, tornou-se conhecido como “chauvinismo de assistência social”. Este termo foi introduzido por Andersen e Bjorklund (1990, p, 202), que resumiram apropriadamente o sentimento subjacente, como a ideia de que “os serviços de assistência social deveriam ser restritos aos nossos”. [...] “Os chauvinistas de bem estar, não se opõe a redistribuição econômica em si, pelo contrário, são igualitários, mas, querem que esta redistribuição, seja restrita a população nativa” (KOSTER, et.al, 2013, p.06).

“chauvinismo de bem estar-social”, nas propostas no campo econômico e social, defendidas pelos líderes da Casa Pound.

Na mesma perspectiva de análise, Simon Otjes (et.al, 2018), em artigo sobre o tema, defende o que interpreta como o núcleo comum que sustenta a concepção de “chauvinismo de bem-estar social” como aspecto ideológico central daqueles que denomina de “grupos políticos radicais de direita”. Estes grupos são marcados pelo “nativismo econômico, o populismo e o autoritarismo” (OTJES, S. et.al, 2018).

Esta interpretação, segundo a referida publicação, é inspirada também nos trabalhos de Cas Mudde (2007). Segundo Simon Otjes, “o chauvinismo de bem-estar é o elemento mais amplamente identificado nos grupos políticos radicais de direita” (OTJES, S. et.al, 2018, p.274).

Cas Mudde identifica em seus estudos a perspectiva de distinção entre o que ele denomina de “radicais” e “populistas”. Sendo os primeiros divididos em “herdeiros do fascismo e nazismo”, que defendem a reorganização de partidos sobre os mesmos princípios políticos, e os “neoconservadores”, que guardam semelhanças programáticas com os “radicais”, mas, entretanto, em seus argumentos e formas de atuação, não são nostálgicos dos regimes fascista e nazista.

Os populistas de direita são caracterizados pela retórica de rejeição aos partidos tradicionais, ao multiculturalismo, à ideia de equidade social, a políticas de bem-estar social irrestritas. Sua característica principal é o discurso dualista entre “interesses do povo” e “interesses da elite” (MUDDE, 2007; 2016).

O que articula pontos comuns entre os primeiros e os segundos, radicais e populistas de direita, segundo Mudde (2016), é que para ambos “as políticas de Estado bem-estar social devem ser restritivas aos membros da “comunidade nacional”.

O pesquisador Simon Otjes (2019), no artigo intitulado “O que resta da direita radical? A agenda econômica do Partido da Liberdade”, também concorda com as afirmações e interpretações de Cas Mude. Nesse sentido, Otjes (2019) destaca que, além dos enfoques dominantes – migração e integração econômica europeia nas pesquisas sobre este

tema, existem, nas propostas destes partidos, “[...] um leque bem mais amplo de questões socioeconômicas” (OTJES, S., 2019, p. 83).

Neste debate teórico-conceitual, a compreensão do perfil econômico dos partidos radicais e populistas de direita é de grande valor, segundo Mudde (2016). Nessa perspectiva, na opinião de Otjes (2019, p. 83), os partidos radicais e populistas de direita radical têm se destacado em países europeus mesmo não ocupando cargos eletivos na administração pública, muitas vezes exercem a influência, como base de apoio, ou formam coalisões governamentais, influenciando discursos e posições favoráveis às políticas públicas restritivas e direitos sociais restritivos.

É o caso da Casa Pound-Itália, pois, mesmo não obtendo grande êxito eleitoral, além de pequenas vitórias para cargos em municípios italianos, não conseguiu ainda conquistas significativas a nível nacional nas disputas na Itália, nem para o parlamento europeu. Entretanto, a Casa Pound e seus candidatos, como Simone Di Stefano, marcam presença no cenário político italiano na atualidade.

A Casa Pound - Itália e “A Liga”, de Salvini, mesmo não sendo idênticas, pois a primeira se apresenta explicitamente como uma organização fascista, são defensoras de perspectivas marcadas pelo que Otjes (2019) denominou de “nativismo econômico”, em suas propostas políticas e econômicas (OTJES, S., 2019). Como, por exemplo, o fim de concessão de auxílios aos países pobres para que maiores recursos financeiros sejam aplicados na “comunidade nacional” e a restrição das compras de produtos de empresas estrangeiras para o fortalecimento das empresas italianas.

Para Otjes (2019, p. 83), a concepção interpretativa de “nativismo econômico” pode auxiliar na compreensão das condições sob as quais os partidos populistas e radicais de direita defendem suas propostas políticas e econômicas.<sup>9</sup> Segundo o autor, o “nativismo econômico é,

---

<sup>9</sup> Referindo-se ao contexto político da Dinamarca, por exemplo, o autor afirma: “[...] isso significa, que estes grupos podem influenciar as políticas governamentais, grande parte das quais dizem respeito à gestão econômica. Por exemplo, evidências

portanto, muito mais amplo do que simplesmente ‘chauvinismo de bem-estar’: é a ideia de que a atividade econômica de um governo nacionalista deve beneficiar apenas nativos e outros não” (OTJES, S. 2019, p. 94).

### **A particularidade da Casa Pound: entre as expressões da direita italiana, o resgate das políticas sociais do fascismo e o conceito de “chauvinismo de bem-estar social”**

Os pressupostos fundamentados por este quadro teórico de conceitos e terminologias, referenciados pelos autores citados nesta pesquisa orientam a metodologia desta investigação sobre a Casa Pound – Itália.

Em específico, nesta investigação, se compreendeu que as proposições políticas e econômicas da Casa Pound, denominadas de chauvinismo de bem-estar social, encontram embasamento e influência em um dos elementos mais destacados da particularidade da ideologia do fascismo, a concepção de “fascismo social”, como proposição de políticas sociais voltadas exclusivamente aos denominados “membros da comunidade nacional”.

O “direito social” direcionado exclusivamente aos membros da “comunidade nacional” traduz-se nas políticas públicas restritivas nas áreas de habitação (mútuo sociale), educação e saúde (educação e saúde pública para os cidadãos originariamente italianos), por meio do protecionismo econômico (como crítica ao “globalismo neoliberal”), além da defesa da cultura nacional (evidenciando forte influência da *nouvelle droite* francesa na defesa de uma “kulturkampf”).

Estes elementos de defesa do “Estado Nacional” aos membros legítimos “da comunidade”, preconizados pela Casa Pound -Itália, encontram influências direitas nas proposições da “Carta del Lavoro”,

---

recentes sugerem que populistas radicais de direita puderam implementar políticas chauvinistas de bem-estar social, em programas para imigrantes e refugiados na Dinamarca [...]” (OSTJES, S., 2019, p. 83).

nas experiências e propostas da “República Social Italiana”, assim como nos fundamentos retóricos dos intelectuais do Fascismo Social, que marcaram a primeira metade do século XX, especialmente Giovanni Gentile e Ugo Spirito.

Por meio de fundamentos científicos, orientados para uma intervenção dentro do que se denomina tradição de luta antifascista, a opção pela investigação sobre a Casa Pound, entre as organizações da *estrema destra* italiana, se deu pela sua crescente repercussão e pela sua explícita identificação e promoção da ideologia e do regime fascista das primeiras décadas do século XX, como alternativa política para a Itália hoje (BARBOSA, J. et.al, 2020). Diferente de outras organizações à direita do espectro político, que buscam se apresentar como distintas do fascismo clássico da primeira metade do século XX, a Casa Pound denomina-se como herdeira do fascismo para o século XXI.

A problematização conceitual que a pesquisa se propôs a debater foi orientada para a análise dos conceitos de chauvinismo e fascismo, conceitos consagrados no campo de estudos da ciência política sobre as ideologias de direita. Além de articular estes referidos conceitos à discussão das novas terminologias presentes em publicações recentes, acerca do debate das denominadas “direitas radicais” e “populismos de direita”.

A Casa Pound, em sua particularidade, resgata elementos do “fascismo clássico”, numa complexa construção de retóricas e fundamentos discursivos e ideológicos, para adequação de seu programa político à conjuntura italiana contemporânea. Assim, não podem ser caracterizados como extrema direita tradicional, caracterizada pela marginalidade de ações fora do campo institucional, mas, também, não podem ser qualificados enquanto populistas de direita tradicionais ou neoconservadores. Afinal, a sua principal particularidade, enquanto forma de organização e ideologia chauvinista, é a articulação de elementos pretéritos e contemporâneos de resgate e tentativa de legitimação da cultura fascista, adaptados ao presente contexto. A isso que denominam de “Fascismo do Terceiro Milênio”.

No contexto de repercussão midiática e de pesquisas acadêmicas sobre movimentos e partidos portadores de ideologias chauvinistas na Itália contemporânea, generalizadamente denominados de extrema-direita, publicações recentes ressaltam a permanência e influências de valores xenófobos, fundamentados por nacionalismos radicalizados. Estes discursos de extremismo político estão articulados a um contexto de desemprego, crises políticas e econômicas, crises migratórias e de austeridade fiscal. É a partir da exploração de temas como imigração, habitação e desemprego que a propaganda política da Casa Pound tem conseguido receptividade e influência neste contexto. (FROIO, CASTELLI, 2017; CAMELLI, 2015; OTJES, et al., 2018; OTJES, 2019; KOSTER, 2013).

As lideranças políticas nacionalistas de destaque naquele país, como Gianluca Iannoni e Simoni Di Stefano, da Casa Pound, ressaltam que a questão não é de ordem racial, mas de “perda das identidades culturais”, dos custos dos serviços públicos, para aqueles que não são originários da comunidade nacional (DI TULLIO, 2006).

Neste contexto, em âmbito internacional, as plataformas políticas chauvinistas e xenófobas geram grande repercussão nos meios midiáticos e levaram pesquisadores acadêmicos a reverem as análises do conceito do Fascismo, que eram relacionadas diretamente ao contexto dos pós-Primeira Guerra Mundial. (SILVA, 2000; ALBANESE; BULLI, CASTELI, P., 2014).

Segundo os critérios colocados por um dos maiores estudiosos brasileiros sobre o tema, Francisco Carlos Teixeira Silva, idealizador e organizador do “Dicionário Crítico do pensamento da direita” (SILVA, et.al, 2000), no verbete fascismo, da referida publicação, este é entendido como uma “forma de ação total, envolvente e explicativa de toda a vida” marcada pela combinação de elementos que caracterizam sua particularidade. Entre estes elementos estão o antiliberalismo, antimarxismo, antiparlamentarismo, a defesa do organicismo social (Estado orgânico), Estado autoritário e princípio de liderança (unidade entre partido e Estado), corporativismo (negação da luta de classes),

a negação do *outro* (alteridade) e um discurso autoproclamado “revolucionário” (SILVA, 2000, p. 175-182).

O fascismo não tem como proposição o restabelecimento de uma tradição “[...], e, sim, o estabelecimento do que ele chama, de uma teia social de novo tipo [...] eis aí a ideia de “revolução social” do fascismo, através de um discurso que se autoproclama “revolucionário” (SILVA, 2000, p.183). Estes elementos, sistematizados por Silva, possibilitam identificar, na opinião do autor, as características do fascismo como movimento social regressivo e Regime de Estado que propiciou uma forma de dominação específica: “Nesse sentido insistimos em diferenciar o fascismo de suas diferentes vertentes políticas possíveis, existentes no interior da Direita [...]”. (SILVA, 2000, p. 183).

## Considerações

Em perspectiva metodológica, esta investigação buscou seguir, como fundamento principal, a valoração da particularidade dos fenômenos históricos e a contrariedade do real como princípios explicativos (MARX, 1974).

Assim, não são apontados os traços fascistas da Casa Pound sem a ponderação de que estes têm influências e práticas singulares diante da particularidade da ideologia e do regime fascista manifestados entre os anos de 1919-1945.

A singularidade da Casa Pound, menos do que uma cópia mimética de seu demiurgo histórico original, se assenta na caracterização de seus fundamentos discursivos, nas suas proposições diante das interpretações dos problemas de conjuntura e nas suas formas de atuação. Caso se apresente como uma suposta alternativa, entre a austeridade liberal e a esquerda, a atualização destes temas está envolto em argumentos como a crise migratória, o custo de vida, a perda das identidades culturais italianas devido à miscigenação que ameaça a chamada “comunidade nacional”.

O critério metodológico fundamental, quando discutimos conceitos aparentemente abstratos, como o de chauvinismo, pode ser explicitado parafraseando uma referência marxiana que norteia o método de investigação e exposição desta pesquisa.<sup>10</sup> Pensar as condições históricas que colaboram para uma maior compreensão das expressões políticas chauvinistas na contemporaneidade que buscam reabilitar a cultura política fascista como alternativa política apresentada ainda como atual.

Entre a particularidade do fascismo originário e a singularidade da organização italiana contemporânea denominada Casa Pound, esta última se conecta e está articulada com a universalidade que marca as ideologias chauvinistas. São concepções autocráticas de ordenamento social.

O chauvinismo é expressão de um fenômeno reativo de crise política, que aproxima fundamentos conservadores e nacionalistas exaxerbados, como uma forma de reação na luta de classes (TOGLIATTI, 1978). Dessa maneira, um fenômeno de reação.

Nesse sentido, o chauvinismo é uma manifestação universal histórico-concreta que se expressa em diferentes momentos históricos de crise. Entre a universalidade deste fenômeno político existem manifestações históricas particulares, a exemplo do fascismo.

Entre manifestações históricas particulares das ideologias de direita e as variadas e singulares expressões influenciadas por esta cultura política, elas não se manifestam nunca de forma única, obviamente. Mas não se distanciam de seu elemento conectivo. São concepções autocráticas de ordenamento social, de Estado e de sociedade (BARBOSA, 2015, p. 27).

Enquanto manifestação ideológica reativa, daqueles que hoje buscam condições para a reconstrução da organização do “fascismo do

---

<sup>10</sup> Este exemplo mostra, de uma maneira muito clara, como até as categorias mais abstratas – precisamente por causa de sua natureza abstrata -, apesar de sua validade para diferentes épocas, são, contudo, na determinidade desta abstração, igualmente produto de condições históricas e não possuem plena validade senão para estas condições e dentro dos limites destas. (MARX, 1974, p. 126).

terceiro milênio”, através da difusão de um nacionalismo xenófobo, de caráter revisionista e apologético ao fascismo clássico, fundamentado numa herança política que repudiamos - o antifascismo, como política de frente única, continua atual.<sup>11</sup>

As consequências, porém, da ação e ideologias daqueles que repudiamos, a história contemporânea já nos advertiu. Inclusive, de que o combate não é só através das palavras.

## Fontes documentais

AFFARITALIANI.IT. Elezione Europee 2019: Casa Pound in lizza com Destre Unite. Roma: 7 de abril de 2019. <http://www.affaritaliani.it/politica/elezioni-europee-2019-casapound-in-lizza-con-le-destre-unite-598085.html>

ANDERSEN, J. G. Dinamarca e o Partido do Progresso: neoliberalismo e chauvinismo do Estado de Bem-Estar Social. In: HAINSWORTH. P. A extrema direita na Europa e nos Estados Unidos. Londres: Pinter, 2012.

---

<sup>11</sup> Para Palmiro Togliatti: “O problema do fascismo, desperta mais uma vez um grande interesse na arena internacional, mas, não tanto como no passado, quando o fascismo se apresentava como uma novidade” e o interesse consistia em buscar a essência do fascismo (TOGLIATTI, 117, 1978) [...]. Nosso partido não prestou suficiente atenção a estas palavras, a última que o camarada Lênin nos endereçou, e que exprimiam de modo bastante conciso a ideia de que apenas um amplo trabalho de massa, a luta consequente do partido e a combinação do trabalho ilegal com o trabalho legal podem colocar em xeque os bandos fascistas e impedir, em particular, a penetração da influência fascista em algumas camadas de trabalhadores. Se considerarmos não apenas as análises da situação feitas por nosso partido e suas posições políticas gerais, mas também o seu trabalho político e organizativo cotidiano – e as duas coisas não podem nunca ser examinadas separadamente – devemos contatar no conjunto da sua atividade um grande atraso na colocação e na resolução prática dos problemas da luta contra o fascismo.” (TOGLIATTI, 130, 1978)

CAPRICCIOLI, A. Il Caso: Roma, Casa Pound spiazza tutti. Roma: La Repubblica, 2012. 08 de fevereiro de 2012. Disponível em: [http://espresso.repubblica.it/palazzo/2012/02/08/news/roma-casapound-spiazza-tutti-1.40175?refresh\\_ce](http://espresso.repubblica.it/palazzo/2012/02/08/news/roma-casapound-spiazza-tutti-1.40175?refresh_ce) Data de acesso: 26 de janeiro de 2020.

CASA POUND. Site oficial. Disponível em: <https://www.casapounditalia.org> Data de acesso: 25 de janeiro de 2020

CASA POUND. Il Programma. Per la riconquista nazionale. Disponível em: <https://www.casapounditalia.org/il-programma/> Data de acesso: 27 de janeiro de 2020.

Corriere de La Sera. Lega e CasaPound, in tanti in piazza Salvini. 18 de outubro de 2014 Disponível em: [https://milano.corriere.it/notizie/cronaca/14\\_ottobre\\_18/lega-piazza-stop-invasione-contro-corteo-sinistra-674a204a-56c5-11e4-ad9c-57a7e1c5a779.shtml?refresh\\_ce-cp](https://milano.corriere.it/notizie/cronaca/14_ottobre_18/lega-piazza-stop-invasione-contro-corteo-sinistra-674a204a-56c5-11e4-ad9c-57a7e1c5a779.shtml?refresh_ce-cp) Data de acesso: 3 de março de 2020.

DI TULLIO, D. Nessun Dolore: uma storia di Casa Pound. Milano: RCS Libri, 2010. Il Primato Nazionale – Quotidiano no sovranista. Disponível: <https://www.ilprimatonazionale.it/> Data de acesso: 3 de março de 2020.

GIANNINI, Chiara. Io sono Matteo Salvini: intervista allo specchio. Roma: Altaforte Edizioni, 2019.

SANT'ANNA, L. Eleições na Itália confirmam crescimento de fascistas, Época 11 de março de 2018. Disponível em: <https://epoca.globo.com/mundo/noticia/2018/03/eleicoes-na-italia-confirmam-crescimento-de-fascistas.html> Data de acesso: 25 de janeiro de 2020: entrevista allo specchio. Roma: Altaforte Edizione, 2019.

VERDÙ, Daniel. Fascismo renovado assume nova força na Itália. El País. Roma. 20 de setembro de 2017. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/17/internacional/1505669165\\_912633.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/17/internacional/1505669165_912633.html) Data de acesso: 22 de janeiro de 2018.

KINGTON, Tom. Italy's fascists stay true to Mussolini's ideology. The Guardian. 06 de novembro de 2011. Disponível em: <http://www.theguardian.com/world/2011/nov/06/italy-fascists-true-mussolini-ideology> Data de acesso: 07 de abril de 2016.

## Referências bibliográficas

ACARDO, Luciano. Oltre la parentesi: fascismo e storia d'Italia nell'interpretazione gramsciana. Roma: Carocci, 2009.

ALBANESE, M; CASTELLI, P. Gattinara., FROIO, C. The appeal of neo-fascism in times of crisis: The experience of CasaPound Italia. *Fascism: Journal of Comparative Fascist Studies*, nº 2-2, p. 234-258, 2013.

ALBANESE, M; BULLI, G. CASTELLI, P. Gattinara., FROIO, C. Fascisti di un altro millennio? Crisi e partecipazione in CasaPound Italia. Roma: Bonanno Editore, 2014.

ANDERSEN JG Denmark: The Progress Party – populist neo-liberalism and welfare state chauvinism. In: Hainsworth P (ed.) *The Extreme Right in Europe and the USA*. London: Pinter, 1992.

ANDERSEN JG; BJØRKLUND T. Structural changes and new cleavages: The Progress Parties in Denmark and Norway. *Acta Sociologica* 33(2): 195–217, 1990.

BARBOSA, Jefferson. R. Estrema destra i nuovo fascisti: Casa Pound e a crítica ao fascismo sob a perspectiva de Antonio Gramsci. In: BARBOSA, J. R.; ANDRADE, G.; RIBEIRO; GONÇALVES, R. (Orgs) Tempos Conservadores: estudos críticos sobre as direitas. Vol. 3. Direitas na Europa. Goiânia: Edições Gárgula, 2020. 174 p.

BARBOSA, Jefferson R. Chauvinismo e extrema direita: crítica aos herdeiros do sigma. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

BARBOSA, Jefferson R. Lênine e a crítica ao chauvinismo. In: Lênin: teoria e prática revolucionária. et.al. Marília: Oficina Universitária; São Paulo : Cultura Acadêmica, 2015b., p. 199-222. Disponível em: [https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/lenin\\_ebook.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/lenin_ebook.pdf). Data de acesso: 10/08/2020.

BERNAUER, J. Trajectories of Populist Radical Right Parties in Europe, 2000-2017. 11th ECPR General Conference, University of Oslo, September 06 to 09, 2017. Disponível em: <https://www.mzes.uni-mannheim.de/d7/en/publications/presentation/a-fourth-wave-of-populism-trajectories-of-populist-radical-right-parties-in-europe-2000-2017> Data de acesso: 27 de janeiro de 2020.

BARTLETT, J; BIRDWELL, J; FROIO, C. A ascensão do populismo na Europa pode ser traçada através do comportamento online. A Nova Face do Populismo Digital, Londres: Demos, 2012, [www.demos.co.uk/publications/thenewfaceofpigulism\\_digital](http://www.demos.co.uk/publications/thenewfaceofpigulism_digital) Data de acesso: 24 de janeiro de 2020.

CAMELLI, Madalena G. Fascisti del terzo millenio: por un'antropologie di la Casa Pound. Roma: Ombre Corte, 2015.

DI NUNZIO, Daniele; TOSCANO, Emanuele. Dentro e fuori Casa Pound: capire el fascismo del terzo millennio. Roma: Armando Editore, 2011.

DI NUNZIO, Daniele; TOSCANO, Emanuele. Centri Sociali di destra: ocupazione e culture non conformi. Roma: Castelvecchi, 2006.

FELDMAN, Matthew; JACKSON, Paul. (Org). Doublespeak: the rethoric of the far right since 1945. Stuttgart, Germany: Ibidem -Verlag / Urheberrechtlich Geschütztes Material. (Vol. 3 Explorations of the far Right), 2014.

FLORENTIM, M. Guia da Europa Negra: sessenta anos de extrema direita. Portugal: Publicações Europa América, 1994.

FRESU, Gianni. Eugenio Curiel. Il lungo viaggio contro il fascismo, Odradek, 2013, Roma.

FRESU, Gianni. Oltre la parentesi. Fascismo e storia d'Italia nell'interpretazione gramsciana. Carocci, Roma. IGS Italia. Seminario del 22 gennaio 2016.

FRESU, Gianni. Nas trincheiras do ocidente: lições sobre fascismo e antifascismo. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2017.

FROIO, C; CASTELLI P. Gattinara. Discourse and practice of violence in the Italian extreme right: frames, symbols, and identity-Building in Casa Pound -Italia. Bielefeld-Germany: Internacional Journal of conflict and violence. IJCV: vol. 8, 2014. Disponível em: <https://www.ijcv.org/index.php/ijcv/article/view/3051> Data de acesso: 04 de março de 2020.

FROIO, C; CASTELLI P. Gattinara. Comunicazione del terzo millenio: la política mediatizzata di Casa Pound. Milão: Comunicazione Política, 2017.

FROSINI, Fábio. I “Quaderni” tra Mussolini e Croce. Roma: Crítica Marxista, p. 60-68, 2012.

GRAMSCI, A. Scritti politici. Roma: Editori Riuniti, 1967.

GRAMSCI, A. Cadernos do Cárcere. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2014. 2 vol.

GENTILE, E. Fascismo e antifascismo: i partiti italiani fra le due guerre, Le Monnier, Firenze, 2000.

GENTILE, Giovanni. “The Philosophic Basis is Fascism.” Communism, Fascism, and Democracy: The Theoretical Foundations. Ed. Carl Cohen, Random House, New York, 1962. 364-369.

GENTILE, Giovanni. La Riforma Dell’educazione: Discorsi Ai Maestri Di Trieste. Firenze: G.C. Sansoni, 1955.

IGNAZI, P. Extreme Right Parties in Western Europe, Oxford, Oxford University Press, 2003.

JIMENEZ, José Luis Rodrigues. La Extrema Derecha Europea. Madrid: Alianza EditorialS.A, 2004.

KOSTER, W., ACHTERBERG, P., & van der Waal, J. The new right and the welfare state: The electoral relevance of welfare chauvinism and welfare populism in the Netherlands. International Political Science Review, 34(1), p. 3–20, 2013.

MACKLIN, Grahah; COPSEY, Nigel. BRILL. Jounal of Comparative Fascist Studies. Disponível em: <https://brill.com/view/journals/fasc/2/2/fasc.2.issue-2.xml> Data de acesso: 26 de janeiro de 2020.

- MARCHI, Riccardo e BRUNO, Guido. A extrema-direita europeia perante a crise dos refugiados. *Relações Internacionais* [online]. 2016, n. 50, p. 39-56.
- MINKENBERG, M. The renewal of the radical right: Between modernity and anti-modernity, 'In: Government and Opposition: Internacional Journal of Comparative Politics Vol. 35 (2), 170-188. Published online Cambridge University Press: 28 March, 2014. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/government-and-opposition/article/renewal-of-the-radical-right-between-modernity-and-antimodernity/F0E85D4212418E059EB7DD1E472A0DD0> Data de acesso: 26 de janeiro de 2020.
- MUDDE, Cas, *Populist Radical Right Parties in Europe*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
- MUDDE, C. The study of populist radical right parties: towards a fourth wave. Oslo: (C-REX Working paper series, nº1) University of Oslo. C-REX Center of Research on Extremism. 2016.
- OTJES, S. What is left of the radical right? The economic agenda of the Dutch Freedom Party 2006-2017. *Politics of the low countries*, nº1 (2), 2019. Disponível em: [https://www.rug.nl/research/portal/files/117356863/What\\_Is\\_Left\\_of\\_the\\_Radical\\_Right.pdf](https://www.rug.nl/research/portal/files/117356863/What_Is_Left_of_the_Radical_Right.pdf) Data de acesso: 26 de janeiro de 2020.
- OTJES, S.; IVALDI, G.; JUPSKAS, A. R.; MAZZOLENI, O. It's not Economic Interventionism, Stupid! Reassessing the Political Economy of Radical Right-wing Populist Parties. In: *Swiss Political Science Review*. vol. 24, nº. 3. p. 270-290, 2018. Disponível em: [https://www.rug.nl/research/portal/files/65608810/Otjes\\_et\\_al\\_2018\\_Swiss\\_Political\\_Science\\_Review.pdf](https://www.rug.nl/research/portal/files/65608810/Otjes_et_al_2018_Swiss_Political_Science_Review.pdf) Data de acesso: 26 de janeiro de 2020.

- POULANTZAS, Nicos. Fascismo y dictadura: la tercera internacional frente al fascismo. México: Siglo Ventuno Editores as, 1971. 427p. (Sociologia y política).
- SANTARELLI, Enzo. Sobre El fascismo. Roma: Editori Riuniti, 1974.
- SILVA, F.C.T. Fascismo. Dicionário Crítico de Pensamento da Direita: ideias, instituições e personagens. et al. SILVA, F. C. T. Rio de Janeiro: FAPERJ: 2000.
- SPIRITO, Uggo. Capitalismo e corporativismo, Sansoni, Firenze, 1934.
- SPIRITO. I fondamenti dell'economia corporativa, Treves, Milano, 1932.
- STEFANI, M. Fascismo e antifascismo a Padova negli anni Venti e Trenta, Cooperativa libraria editrice degli studenti dell'universita di Padova, 1975.
- TOGLIATTI. P. Opere. Roma: Riuiti, 1967. 6v.
- TOGLIATTI. P. Lições sobre o Fascismo. São Paulo: Livraria e Editora Ciências Humanas, 1978.
- VIZENTINI, Paulo Fagundes. Chauvinismo. Dicionário Crítico de Pensamento da Direita: idéias, instituições e personagens. et al. SILVA, F. C. T. Rio de Janeiro: FAPERJ: 2000.
- ZUQUETE, José Pedro. Era uma vez o populismo... Portugal: Relações Internacionais 2016, n. 50 p. 11-22. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-91992016000200002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-91992016000200002&lng=pt&nrm=iso). Data de acesso: 04 de março de 2020.

WHITE, Caitlin Hewitt. *Old and New Fascism: Race, Citizenship, and the Historical and Intellectual Context of CasaPound Italia*. Toronto: (Master of arts, Social Justice Education) University of Toronto, 2015. Disponível em: [https://tspace.library.utoronto.ca/bitstream/1807/70345/1/Hewitt-White\\_Caitlin\\_201511\\_MA\\_thesis.pdf](https://tspace.library.utoronto.ca/bitstream/1807/70345/1/Hewitt-White_Caitlin_201511_MA_thesis.pdf) Data de acesso: 04 de março de 2020.

WOIFF, E. C. Casa Pound Italia: 'Back to believing: the struggle continues.', BRILL. *Jornaul of Comparative Fascist Studies*, p.61-88, 2019. Disponível em: [https://brill.com/view/journals/fasc/8/1/article-p61\\_61.xml](https://brill.com/view/journals/fasc/8/1/article-p61_61.xml) Data de acesso: 27 de janeiro de 2020.